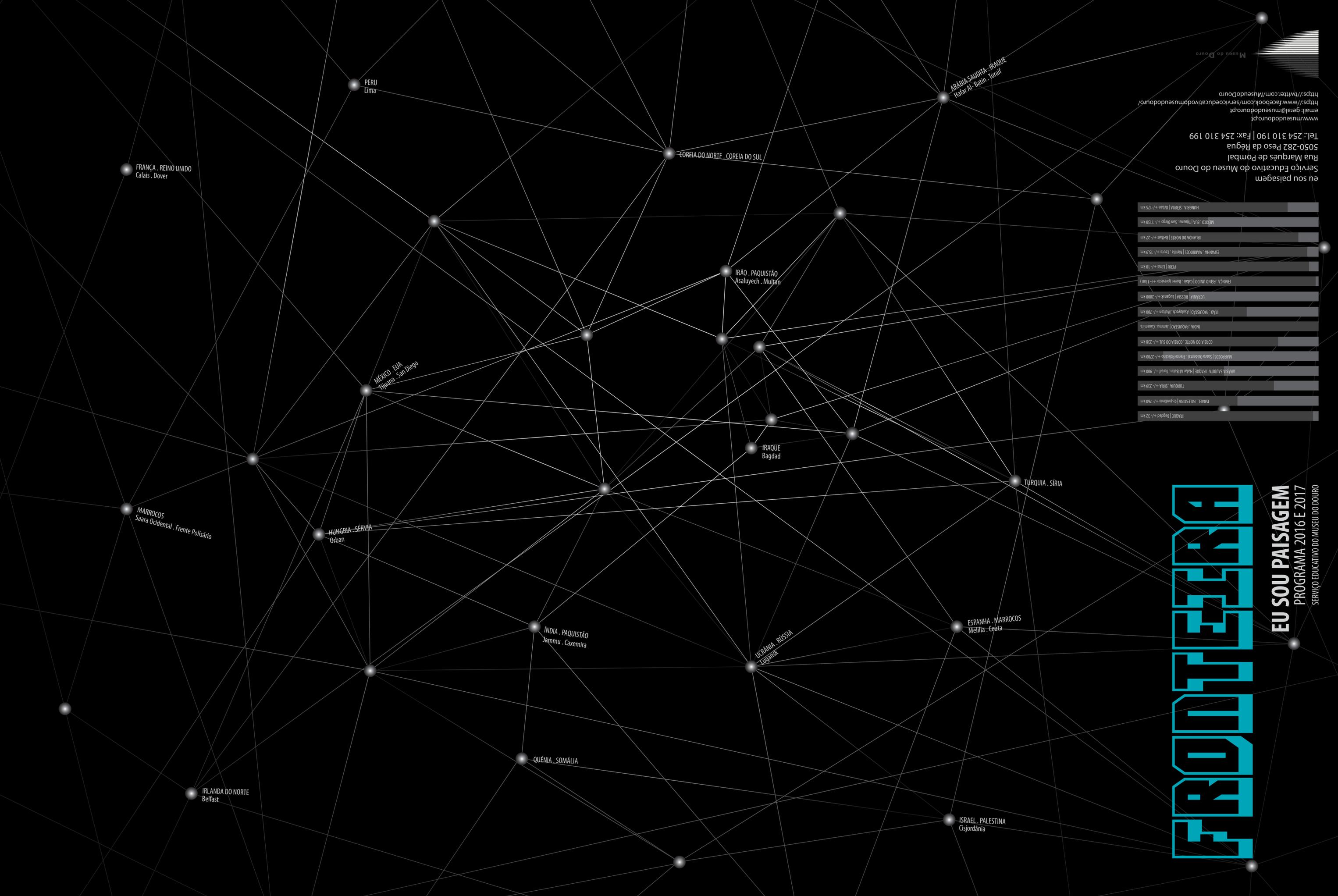
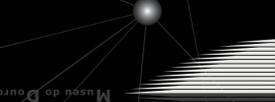


FRONTIEIRA

EU SOU PAISAGEM
PROGRAMA 2016 E 2017
SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DO DOURO

IRAQUE Bagdad +/- 32 km
ISRAEL . PALESTINA Cisjordânia +/- 760 km
TURQUIA . SÍRIA +/- 239 km
ARÁBIA SAUDITA . IRAQUE Hafar Al-Batin . Turail +/- 900 km
MARROCOS Saara Ocidental . Frente Polisário +/- 2700 km
COREIA DO NORTE . COREIA DO SUL +/- 238 km
ÍNDIA . PAQUISTÃO Jammu . Caxemira
IRÃO . PAQUISTÃO Ashkayeh . Multan +/- 700 km
UCRÂNIA . RÚSSIA Lugansk +/- 2000 km
FRANÇA . REINO UNIDO Calais . Dover (pendente +/- 1 km)
PERU Lima +/- 10 km
ESPAÑAHA . MARROCOS Melilla . Ceuta +/- 159 km
IRLÂNDIA DO NORTE Belfast +/- 27 km
MÉXICO . EUA Tijuana . San Diego +/- 130 km
HUNGRIA . SÉRVIA Orban +/- 175 km

eu sou paisagem
Serviço Educativo do Museu do Douro
Rua Marques de Fombal
5050-282 Peso da Régua
Tel.: 254 310 190 | Fax: 254 310 199
www.museudodouro.pt
email: geral@museudodouro.pt
https://www.facebook.com/servicoeducativododouro/pt
https://twitter.com/MuseuDoDouro



ARÁBIA SAUDITA . IRAQUE
Hafar Al-Batin . Turail

COREIA DO NORTE . COREIA DO SUL

IRÃO . PAQUISTÃO
Asaluyech . Multan

IRAQUE
Bagdad

TURQUIA . SÍRIA

ESPAÑAHA . MARROCOS
Melilla . Ceuta

ISRAEL . PALESTINA
Cisjordânia

UCRÂNIA . RÚSSIA
Lugansk

ÍNDIA . PAQUISTÃO
Jammu . Caxemira

QUÊNIA . SOMÁLIA

MÉXICO . EUA
Tijuana . San Diego

HUNGRIA . SÉRVIA
Orban

PERU
Lima

FRANÇA . REINO UNIDO
Calais . Dover

MARROCOS
Saara Ocidental . Frente Polisário

IRLÂNDIA DO NORTE
Belfast

Residencial VEIGA

Santa Marta de Penaguão

É um programa de horas de observação e acompanhamento da criação de uma Horta na aldeia da Veiga, em Santa Marta de Penaguão.
Ao longo dos principais momentos dos trabalhos e opções, a Residencial Veiga cria dispositivos de observação, definidos de modo coletivo, para uma (re)criação de convivência com este pequeno trecho de terreno no vale da Veiga.
A Residencial Veiga terá no remate do seu primeiro ano uma publicação com a documentação essencial das (re)criações realizadas.
Em 2017 dará lugar a um novo programa de atenção sobre o lugar em transformação que são as residências. Lugares de passagem num território em que a circulação de pessoas, bens – dos trabalhadores da vinha aos turistas nacionais ou estrangeiros – é uma das características da vida nesta região.
A Residencial Veiga deve-se à generosidade de Carla Cabral, investigadora, paisagista e criadora da horta da Veiga e cumplice do trabalho na paisagem como investigação da convivência e contingência humana e mais-que-humana.

A4 EMIGRANTE

M633 ERRÂNCIA

CAFÉ CENTRAL

Baixo Corgo | Cima Corgo | Douro Superior

Todas as terras têm um (ou mais) CAFÉ CENTRAL.
Ao longo do ano, em cafés localizados em vilas ou cidades de cada uma das 3 sub-regiões, CAFÉ CENTRAL é um convite para estar. Para perceber os cafés como lugares entre o público e o privado, entre a rua e a casa.
De cada estadia nos cafés centrais serão lançadas pequenas sínteses em suporte áudio, visual e audiovisual.
E os cheiros e odores...
CAFÉ CENTRAL é um programa para estar presente em diferentes concelhos deste extenso território, com as pessoas que nele estão.

ARQUIVOS VISUAIS E SONOROS

Este programa recolhe junto de associações, indivíduos ou famílias filmes amadores de formatos reduzidos de 8 e 16mm, em que se identifiquem paisagens e pessoas deste território. Após a sua seleção e digitalização pelos serviços do Museu do Douro são apresentados como documentos de arquivo.
Filmes em digitalização: Covelinhas e Estradas do Douro nos anos 60. Filmes generosamente cedidos por Manuela Ferreira.

APEADEIROS - 3ª EDIÇÃO . Recolha em som

Apear-se, literalmente, na paisagem. Registrar em som espaços de parar nas paisagens. Estas são as ações deste programa que procura a singularidade dos lugares registados consoante a especificidade do local escolhido. A escolha dos espaços é realizada através de um mapeamento intuitivo e progressivo e incide sobre espaços considerados menos nobres ou menos evidentes.

HISTÓRIAS NA 1ª PESSOA . Recolha em vídeo

Este é um programa de recolha em vídeo de histórias singulares, contadas na primeira pessoa, por um habitante do Douro.
Pretende-se, de modo informal, aumentar a representação desta coleção, em suporte vídeo, de histórias singulares (cómicas, prosaicas, misteriosas, secretas...) que marcam a vida de habitantes destes lugares. O programa HISTÓRIAS (contadas) NA 1ª PESSOA constitui, de modo progressivo, uma coleção de histórias vivas.

LER DEBAIXO DE UMA ÁRVORE

Ano II

Este programa propõe um mergulho na leitura (sempre que a meteorologia o permitir) em árvores importantes no caminho, nos lugares e para as pessoas. Esta ação é sinalizada por coordenadas GPS e registo fotográfico em suporte online e publicação gráfica.
Lectores: Filipe Marado, Marisa Adegas, Samuel Guimarães e quem quiser juntar-se...

EU SOU PAISAGEM

Aqui, a base da ação assenta na criação, reconhecimento e pesquisa de relações de experiência entre os indivíduos e as paisagens.

O QUÊ

Aposta-se na criação de contextos de experimentação, com caráter de continuidade, para a participação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e seniores em atividades de experiência e conhecimento.

COMO

Pesquisa-se com o território e a paisagem, com o corpo e o lugar, em diálogo e tensão com diferentes linguagens e falas.
Interpelam-se as paisagens e as pessoas com o teatro, com a dança, com o vídeo, com a imagem animada, com a escrita e com a biologia, com a geografia, a antropologia e a literatura, com a arquitetura paisagista e o cinema, com a engenharia e com o desenho, com a fotografia e com o som...

PARA

eu ou paisagem é, de modo claro e inequívoco, uma vontade e uma proposta para agir e para pensar a educação nos lugares deste território.

PROGRAMA 2016 E 2017

Serviço Educativo do Museu do Douro

PAISAGEM => CINEMA

Experimentar e pensar a paisagem tem uma relação incondicional com o cinema.
Neste programa informal para grupos interessados nesta proposta de leitura cinematográfica da paisagem são trabalhados vários cineastas, determinantes nos modos como olhamos para o que se designa de paisagem (... do western ao cinema português – além dos incontornáveis Manoel de Oliveira e Paulo Rocha, às cinematografias asiáticas e às de outras latitudes).
Neste programa interpelam-se amantes (especialistas ou não) para nos falarem de filmes e das implicações da ficção cinematográfica na construção dos lugares.

2+1

Programa de OFICINAS

Este é o novo programa de oficinas do serviço educativo.
As oficinas abrangem diferentes áreas: teatro, movimento, som, imagem animada, escrita(s), arquitetura paisagista, cinema, biologia, geografia, poesia, prosa, construção, espaços, tridimensionais, objetos, desenho, fotografia.

O programa 2+1 propõe: 2 OFICINAS + 1 VISITA.
Articula uma visita às exposições e espaços sede do Museu do Douro e duas oficinas. Estas ações realizadas em três momentos diferentes do ano permitem que o grupo possa encontrar modos variados de viver os lugares, as coisas e os seres.

árvore | babel | biblioteca | camuflar | cartas | cheiros e sabores | concerto com água | construção | corpo | corpo criador de paisagens | escrever paisagens | espelhos | imagens em movimento | livros | lupas | mapas | nuvens | o corpo desenha mapas | o que está do outro lado | onomatopáias | planetas | pedras | retratos | sinais do corpo | sombras | sons | stencil | tato | teatro | 3+2+1=betao

Públicos:

- > Grupos integrados em ASSOCIAÇÕES
- > Grupos Seniores
- > Famílias
- > Educação Pré-Escolar | Ensino Básico | Ensino Secundário e Profissional

Calendário: Ao longo de todo ano

Horário: terça a sexta às 10h00 e às 14h30

Marcação prévia (5 dias úteis): sujeito a confirmação

Duração:

Crianças da 1ª Infância – 60 a 90 minutos
Grupos de adultos, seniores e grupos escolares do Ensino Básico, Ensino Secundário e Profissional – 120 minutos

Letação e tarifário:

Os números máximos e mínimos dependem da especificidade de cada oficina.
Tarifário gratuito para grupos escolares. Tarifário próprio para outros grupos.

N108 LIMITES

OUTRAS ações

Projeto BIOS – Biografias Municípios do Douro e Trás-os-Montes

Parceria com a Fundação EDP 2013 – 2016

Alfândega da Fé - Associação Musical | Alijó - Oficina de Teatro de Faveais | Carrazeda de Ansiães - Associação dos Zingares | Macedo de Cavaleiros - Banda 25 de Março | Miranda do Douro - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino | Sendim - Agrupamento de Escolas | Mirandela - ESPROARTE, Escola Profissional de Arte | Mogadouro - Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários | Murça - Banda Marcial | Torre de Moncorvo - Projeto Arqueológico da Região de Moncorvo - PARME | Vila Flor - Agrupamento de Escolas.

O projeto "BIOS – Biografias" foi implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013, tendo como ação chave a realização de oficinas de artistas em contexto.

Como é que um coletivo reúne tantas vozes singulares? Que modos se encontram para contar, de mais modos, as vidas que acontecem nestes lugares?
Artistas, associações, crianças, músicos, jovens, adultos e seniores são o centro em cada um dos concelhos para a concretização em diferentes suportes, de uma coleção de BIOS destes lugares.

Tabuaço

Câmara Municipal de Tabuaço, Faculdade de Belas Artes do Porto FBAUP – Serviço Educativo do Museu do Douro

Este é um programa de residência artística e presença de artistas, criadores, arte educadores e outras pessoas interessadas nas trocas e na interpeleção da paisagem humana e física de Tabuaço, promovido pela Câmara Municipal de Tabuaço e realizado por professores e artistas da FBAUP em colaboração com a equipa do Serviço Educativo.

Associação Bagos D'Ouro

Parceria com o Serviço Educativo do Museu do Douro, Alijó, Sabrosa, S. João da Pesqueira e Tabuaço

A Associação Bagos d'Ouro é uma associação que tem a missão de apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso.
A Associação Bagos D'Ouro e a equipa do serviço educativo criam e desenvolvem uma programação em conjunto de atividades de experimentação e de percursos na paisagem para crianças, jovens e adultos que decorre nos municípios de Alijó, Sabrosa, S. João da Pesqueira e Tabuaço e no edifício sede do Museu do Douro em Peso da Régua.

FRONTEIRA

6ª edição BIOS - Ano 2016 E 2017

“Os meus braços voam para o sul. Muito lhes dói o cimo das montanhas.”
Daniel Faria - Poesia / Imigração.

Em 1992, no colóquio Existe uma Cultura Portuguesa? Boaventura Sousa Santos enuncia a condição da cultura portuguesa como uma forma. Uma cultura com uma forma de fronteira.
Quase trinta anos depois, as questões físicas, humanas, políticas e ambientais que as FRONTEIRAS implicam são assunto de máxima importância para a paisagem e o território e para a nossa mundo humano e para além do humano.

Neste território as marcas das divisões territoriais e da presença (histórica e atual) do estrangeiro são muito evidentes na paisagem. Por outro lado, a marca fortíssima da vinha e da oliveira, tão caracterizadoras da cultura mediterrânea, implicam uma atenção sobre o mar que lhe dá nome e as convulsões humanas que nele assistimos nos últimos anos.
Por outro lado, os dois últimos anos de trabalho foram dedicados aos limites e ligações entre a matéria e a ficção criando "património" e matérias de ação para trabalhar com mais complexidade e, sem demagogias, as várias fronteiras que nos acontecem.
estrangeiro - limites - muro - vedação - limiar - migrações - emigrante - contacto - viajante - soleira da porta - turista - imigrante - margem - bordo - nómade.

Como Participar

Este projeto de trabalho em conjunto implica:
> Discussão dos temas e linhas de trabalho a concretizar por todos os participantes.
> Realização de oficinas experimentais e trocas de correio que alimentam o contacto ao longo dos meses do BIOS.
> Partilha da documentação (escrita, áudio, audiovisual...) dos momentos mais importantes vividos ao longo deste BIOS apresentados na Mostra final do FRONTEIRA – BIOS 6ª EDIÇÃO.

Objetivos do Projeto

> Pesquisar sobre as múltiplas FRONTEIRAS (física, política, de género, da visão e da audição) e como estas afetam as paisagens e as pessoas.
> Desenvolver as capacidades de resposta de pesquisa em diferentes suportes.
> Saber trocar, partilhar, gerir recursos materiais e humanos.

Grupo de acompanhamento e discussão dos processos do projeto

Artur Matos, Céu Ramos, Marta Valente**, Isabel Rego de Barros, Lúcia Gonçalves.

Públicos

O projeto BIOS conta como parceiros ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E CULTURAIS e outras instituições congêneras e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem.
Este projeto é também dirigido a AGENTES EDUCATIVOS, SOCIAIS E CULTURAIS, PROFESSORES, EDUCADORES e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

* Existe uma cultura portuguesa?: mesa-redonda realizada na Casa das Artes (SEC, Porto) em 27 de Abril de 1992.
** Ao abrigo do protocolo com a FBAUP – doutoramento em educação artística

ITINERÂNCIAS

Cumprindo o papel do Museu do Douro como Museu do Território, o serviço educativo tem um programa de atividades disponível para as Câmaras ou outras instituições interessadas.
Este programa constituído por Oficinas e Percursos é destinado a crianças, jovens e seniores nos períodos de interrupção das atividades letivas.

AS ESTAÇÕES DO MUSEU DO DOURO

Atividades para público em contexto não escolar.
Nas pausas letivas o Serviço Educativo organiza um programa de Oficinas e Percursos Pedestres para crianças e jovens e também para famílias, com programa próprio no período das férias escolares do inverno, primavera e verão.

DOURO MATÉRIA E ESPÍRITO . Exposição Permanente

O Museu do Douro dispõe ainda de visitas guiadas para grupos escolares orientadas por guias do Museu.

A marcação é prévia (2 dias úteis) e está sujeita a confirmação.
Contactar, por favor, por telefone 254 310 190; por fax 254 310 199 ou por correio eletrónico para: geral@museudodouro.pt

Tarifário: gratuito para grupos escolares

PUBLICAÇÕES

O registo possível das pesquisas e ações realizadas são o motor desta linha de trabalho essencial deste programa: editar para criar ação e reflexão. O Serviço Educativo edita documentos sínteses para cada um dos projetos (e outras atividades como seminários e palestras) que realiza com o intuito de registar, refletir, avaliar e disseminar as propostas de trabalho a outros contextos em paralelo com a pesquisa sobre uma arqueologia do realizado.

No prelo:

> Zine eletrónica Cartas da Liberdade e da Paisagem 2013 e 2014
> Zine eletrónica dupla MATÉRIA <=> FICÇÃO 2014 E 2015, FICÇÃO => MATÉRIA 2015 E 2016

Já publicados:

> Paisagem: Matéria <=> Ficção - Seminário pluridisciplinar 2015
> Bios – Segredos, Projeto Anual 2012 e 2013
> Modos de Usar: Núcleo de Pão e Vinho de Faveais - 2012
> Bios – Biografias e Identidades, Projeto Anual 2011 e 2012
> 2x Espelhos e Identidades, Projeto Anual 2010 e 2011
> Meu Douro, Projeto Anual 2009 e 2010
> O Espaço, Projeto Anual 2008 e 2009
> Água, Projeto Anual 2007 e 2008 (CD-ROM)
> Postal Torga, Projeto Anual 2006 e 2007 (CD-ROM)

CAMINHAR

Experiências e pesquisas multissensoriais na paisagem*

Caminhar é um programa de percursos junto ao rio Corgo, desenhado e orientado por Carla Cabral (Arq. Paisagista).
Nestes percursos procura-se experienciar as paisagens de modo a alargar a consciência de todos os sentidos envolvidos neste espaço e neste tempo.
Este programa é anual e depende das condições meteorológicas implicando sempre uma marcação prévia.

* Este programa resulta de uma parceria entre a UTAD e o Museu do Douro – Mestrado em Arquitetura Paisagista e o Serviço Educativo.